

TURMA DA BARRA

concluído
em 22 de dezembro

Editor: Heider Moraes

Ano XI

Brasília-DF

dezembro nº 89

1999

Ano dá adeus sob dor e protesto

A cidade de Barra do Corda encerra o ano de 1999 sob dor e protesto. Três mortes trágicas, três grandes protestos.

Primeiramente, em 27 de outubro, o assassinato trágico dos barra-cordense Geová Alves Palma e de Magno Sousa por membros de uma aldeia Guajajara.

Depois, o espancamento de Elias Bruno Moreira, de 13 anos, no início de novembro, em um videogame da Tresidela, levando-o à morte.

A cidade barra-cordense foi abalada por esses dois trágicos acontecimentos.

Por três vezes, houve manifestação popular. Uma multidão saindo às ruas pedindo justiça. Calcula-se que por volta de 7 mil pessoas estiveram em atos de protestos.

Nunca a cidade foi tanto atingida em tão pouco tempo.

Três índios de menores foram apresentados à justiça. Estão presos. Leia mais pág. 05.

Duplo Reveillon

Um reveillon duplo. As festividades de fim de ano em Barra do Corda vão durar praticamente 24 horas. Começam às 21h da sexta-feira, 31, no balneário Guajajara, passam pelo clube Maçonaria, e somente acabam no final da tarde de sábado, dia primeiro, também no Guajajara.

As festividades do balneário Guajajara estão por conta do governo do prefeito Nenzin. A Orquestra Moisés da Providência inicia às 21h a festa. Meia-noite, as bandas Caçulas do Forró e a do Raimundo Sanfoneiro se revezarão na animação até o dia amanhecer.

No tradicional clube Maçonaria, a festa começa às 22h. A banda

Auê, de Teresina, será a responsável pelas músicas.

As festividades retornam ao balneário Guajajara às 11h da manhã de sábado. O Trio Ilha, de São Luís, juntamente com a Banda Ceuma constam da programação.

É a primeira vez que se faz em Barra do Corda uma festa popular na passagem do ano.

Um esquema especial está sendo preparado, inclusive para desviar o trânsito nas pontes dos rios Corda e Mearim.

A expectativa é de que 20 mil pessoas estejam presentes no balneário Guajajara na virada para o ano 2000.

Professor Galeno ganha casa cultural

Acertada para sexta-feira, 17 de dezembro, a inauguração da Casa de Cultura Professor Galeno Edgar Brandes.

A data é em homenagem aos 33 anos da inauguração da praça Melo Uchoa, bem como do lançamento em 1994 do livro "Barra do Corda na História do Maranhão", ambas as obras de autoria do ex-prefeito Galeno Brandes.

Segundo dona Alda Lopes, esposa e idealizadora, a Casa tem a intenção de preservar livros, documentos e objetos histórico-culturais da cidade. É uma espécie de museu vivo. As pessoas poderão pesquisar e haverá local para eventos culturais.

A Casa está situada na rua Tiradentes, em frente ao Banco do Brasil e ao lado da Prefeitura, antiga residência de dona Raimundinha Brandes.

Na internet hino da Barra

O "site" do "TB" na Internet vai colocar à disposição dos internautas o hino oficial e a canção popular dos barra-cordenses.

No "site", que divulga principalmente informações jornalísticas, também é possível obter vários dados sobre Barra do Corda. São informações turísticas, culturais, sociais, políticas e econômicas. Há também informações em inglês.

Visite o "site" no seguinte endereço: www.tbarra.cjb.net

Nota Ecológica

Quando os rios Corda e Mearim deverão despertar a merecida preocupação tanto da população quanto das autoridades?

De um lado a população continua abusando, jogando todo tipo de detrito e lixo nos rios.

De outro, as autoridades fazem vista grossa. Não há campanha educativa nem punição.

Isso sem falar na derrubada de árvores, que causam assoreamento, e os rios ficam mais rasos, prejudicando a pesca e a navegação. Quando virão as providências?

Conheça e anote o endereço do "TB" na Internet

www.tbarra.cjb.net

MEIO DA TURMA**100 anos**

Comemorado dia 31 de outubro em Salvador, Bahia, os 100 anos da barra-cordense Carmosina Lopes Mourão, viúva do desembargador, falecido, Orestes Mourão.

Encontro

Registrado como "Encontro dos Amigos", os 100 anos foi festejado por familiares e amigos. Dona Carmosina Mourão é filha de Canteonilia Bezerra e de Pedro Lopes.

Debutante

Comemorado os 15 anos de Adriana Amuda Silva, filha de Zeile Amuda e Ezequiel Silva. No clube AABB, na Barra, dia 13 de novembro.

Casamento

Casaram-se Carozan Bernardo e Lilian Amorim, filha de Raimundo Araújo e Cidália Amorim. Na Barra, dia 23 de outubro.

Nascimento

Nasceu Maria Eduarda Barbosa Abreu, filha de Teresa Cristina Abreu. Em Teresina, dia 24 de novembro.

Maestro

De São Paulo, onde estava desde setembro em tratamento de saúde, o maestro Joaquim Bílio diz muito obrigado à todos que colaboraram com compra do seu saxofone.

Sarau

O maestro Bílio, ao passar em Brasília no final de novembro, reuniu-se com os amigos Adão Lopes, o filho Edvaldo e Linton Araújo. E fizeram aquele sarau.

Selos

O TB recebeu selos postais de Alcides Martins e José Merval Xavier Cruz.

ASUC

A ASUC está de volta. Desta vez, sediada em Águas Lindas, cidade goiana próxima a Brasília. Puxando a Associação Unida Cordina, Maria Zilma Nogueira, Gilvison Guimarães e Edvaldo Bílio.

Falecimento

Faleceu Messias Maranhão Gomes de Sá, 81 anos, viúva do ex-prefeito de Pedreiras, Francisco Sá. Barra-cordense, teve 14 filhos. Em Brasília, dia 24 de outubro.

Classificado

Vende-se a mansão Vila Yayá, no Sítio dos Ingleses. São 54 hectares divididos em seis lotes à beira do rio Corda. Tratar com Cláudio Roland pelo 0-19-243-9258.

Assinaturas

Para assinar o "TB", basta enviar 50 selos postais padrão.

Em Barra do Corda, o "TB" é vendido nas ruas da cidade e na Mercearia do Barata (Mercado Público).

Mandi Brasil é o chefe da sucursal.

Fale com o TB pela Internet

Site: www.tbarracj.net

E-mail: tbheider@geocities.com

ICQ: 19221954

Carta ao leitor

Que palavra definiria melhor o que aconteceu naquela quarta-feira, 27 de outubro, quando dois barra-cordenses foram assassinados por membros de uma aldeia de índios Guajajaras.

Massacre, chacina, terror, carnificina, selvageria, horror, barbaridade, tragédia. Todas estas e outras com certeza têm singularidade com o sinistro fato, com aquele crime violento e sem nome.

Na verdade, a convivência entre brancos e índios nunca foi totalmente pacífica. Quantos conflitos foram contabilizados depois da maior da tragédias, a do Alto Alegre, em 1901?

O que se sabe, é que depois da demarcação da reserva indígena Guajajara, em que a BR-226 corta-a em 23Km, aumentaram significativamente os embates, os choques.

Também sabe-se que praticamente nada há de providências, por parte do governo, no sentido de tornar essa convivência respeitosa, debaixo de regras.

O tráfico de drogas existe, como também há sequestros de ônibus, automóveis, toma-se dinheiro e objetos à força. E o que dizer sobre outras denúncias, a venda de bebidas alcóolicas ou do desaparecimento de pessoas e objetos?

Poucos dias antes da tragédia do dia 28 de outubro, os moradores da Vila Real, um povoado rio Corda acima, estavam em retirada por pressão indígena.

Alguns dias depois da tragédia do dia 27 de outubro, traficantes e drogas foram aprisionados na BR-226.

Todas essas questões de desrespeito às regras da boa convivência continuam sem resposta. E a pergunta urgente é por que continuam sem resposta? Por que quase nada foi feito?

As manifestações populares feitas em Barra do Corda após a tragédia é uma cabal demonstração que não se pode mais adiar a solução do problema.

Também pode-se ler que é um basta à política de se achar que com o tempo a própria convivência entre brancos e índios poderá consolidar as regras do jogo. Esse tipo de postura está esgotada, acabada.

E enquanto se fica à espera desse novo desafio, da respeitosa convivência, o "TB" alia-se a dor do familiares, de toda cidade, protestando pela tragédia, pelo bárbaro assassinato.

De um fato trágico a outro. O "TB" registra o falecimento no início de novembro do garoto Elias Bruno, 13 anos, que depois de espancado em um videogame na Tresidela, veio a falecer. Chocou Barra do Corda.

A população barra-cordense está a merecer melhores dias. Que o ano-novo traga novas esperanças. Feliz natal e dias melhores em 2000.

Heider Moraes - editor

INFORME ECONÔMICO

Fonte: Senado Federal

Total dos Tributos Transferidos: entre janeiro a novembro, mais a primeira parcela de dezembro, a prefeitura de Barra do Corda recebeu do FPM, Fundef's, PAB e FNS a quantia de R\$ 8 milhões, 602 mil, 950 reais e 67 centavos.

Jenipapo dos Vieiras: entre janeiro a novembro, mais a primeira parcela de dezembro, a prefeitura de Jenipapo recebeu de FPM e outros tributos a quantia de R\$ 1 milhão, 976 mil, 734 reais e 67 centavos.

Fernando Falcão: entre janeiro a novembro, mais a primeira parcela de dezembro, a prefeitura de Fernando Falcão recebeu entre FPM e outros tributos R\$ 1 milhão, 339 mil, 519 reais e 39 centavos.

Estado do Maranhão: entre janeiro a novembro, mais a primeira parcela de dezembro, recebeu o governo maranhense o total de recursos da ordem de R\$ 882 milhões, 522 mil, 602 reais e 33 centavos.

TURMA DA BARRA

Editor: Heider Moraes **Co-editor:** Murilo Milhomem

Colaboradores: Nonato Silva, Victor Cruz e Luciana Martins

Barra do Corda: Mandi Brasil; **São Luís:** Francisco Brito;

Caixa Postal 09872 - Brasília - DF cep 70001-970

e-mail: tbheider@geocities.com

Opiniões e matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade dos autores

No lance...

Quando em setembro a governadora Roseana Sarney esteve na Barra, em palanque na Tresidela prestou contas do que fez no município.

A TV da Prefeitura não mostrou as imagens daquele palanque, mas em compensação os ataques a Gerência de Mercial Arruda cessaram.

A TV oficial dizia que o problema d'água era de responsabilidade do governo do estado. A governadora respondeu que quem concluiu a obra foi a construtora do deputado César Bandeira, aliado do prefeito.

O megacasamento de 1.288 casais em julho na Barra surte efeito. Na sexta, 10 de dezembro, o juiz Marco Antonio Teixeira e dois desembargadores receberam o título de cidadãos cordinos.

O fazendeiro Avelar Sampaio costura apoios. Mantém conversações com o ex-deputado Terceiro, mas praticamente perdeu o apoio do ex-prefeito Elizeu Freitas.

O deputado Jônatas Freitas tudo indica que está em boas e avançadas conversações com o grupo Nenzin, adversário ferrenho da última campanha eleitoral.

Que o diga a festa em setembro da Associação dos Barra-Cordenses em São Luís-ABC. Quem prestou atenção ao discurso do deputado Juntinha não acreditou...

Um discurso mais do que explícito. Faltou dizer que esqueceu as rugas da campanha eleitoral. Será que também esqueceu daquele apelido "bezerro de ouro".

Três candidatos devem disputar a prefeitura de Jenipapo dos Vieiras: o atual prefeito Frei Gomes, Pedro Sousa e Chiquinho Almeida.

Em Fernando Falcão, também são três candidatos. No páreo, Zezinho Belchor, Eli Cavalcante e o atual prefeito Zeferino Cavalcante.

Começa asfaltamento Porto Franco - Grajaú

A governadora Roseana Sarney autorizou segunda-feira, 20, o início das obras de asfaltamento da BR-226, entre as cidades de Porto Franco a Grajaú.

O percurso a ser asfaltado é de 150 quilômetros. As máquinas já se encontram na rodovia. As obras são no sentido Porto Franco a Grajaú.

A empresa Ducol, que ganhou a licitação há mais de um ano, pretende entregar a rodovia no final do ano 2000.

A expectativa, porém, é de que esse asfaltamento seja concluído em julho.

Naquele trecho já existem mais de 30 quilômetros de asfalto construídos na década de 80 pelo Exército (BEC). Eles vão necessitar de reparos.

Com esse trecho concluído, de Porto Franco a Grajaú, faltará apenas asfaltar 60 quilômetros entre Presidente Dutra a Timon.

Deputados caem acusando

Os ex-deputados estaduais José Gerardo e Francisco Caíca perderam os mandatos, mas deixaram gravadas denúncias na CPI de Brasília, de São Luís, bem como na justiça, que a Promotoria se encarregará de confirmar ou não.

Uma das denúncias de José Gerardo diz que o atual presidente da Assembléia Legislativa, Manoel Ribeiro, tem uma frota de quatro aviões e um grande projeto de soja. Acusa-o de enriquecimento ilícito.

Na CPI em Brasília, José Gerardo citou o deputado federal César Bandeira. O deputado reagiu imediatamente. Disse que nunca foi adversário do ex-deputado.

Em discurso, ao entregar o relatório da CPI do crime maranhense, o deputado Tatá Milhomem lamentou a ausência dos membros do poder judiciário. O presidente do Tribunal de Justiça, Bayma Araújo, contra-atacou. Chamou o deputado de "ignorante" em direito penal.

Presos escapam da cadeia

Ao permitir que cinco presos burlassem a vigilância e fugissem em pleno final da tarde de quinta-feira, sete de outubro, demonstra que a cadeia da praça Melo Uchoa contém falhas em matéria de segurança.

Os fugitivos são: Astrogildo Cabral Guajajara, Fernando Kenedy da Cruz Borba, Glandesman Pereira da Silva, Roberto Rodrigues da Silva e Francisco Marinho de Araújo.

Os quatro primeiros respondem por acusação de tráfico de drogas. E o último por homicídio, o caso Kadlak.

Menino Espancado, Morre

O falecimento de Elias Bruno Moreira de Sousa, 13 anos, no sábado, 13 de novembro, chocou os barra-cordenses.

Consta que o menino Bruno Souza foi espancado em um videogame na Tresidela, perto da Feirinha por motivo fútil. Por pressão, escondeu o fato por três dias. Levado por familiares a hospital com suspeita de hemorragia interna, faleceu.

Uma manifestação popular foi feita pela ruas da cidade. Dois acusados do espancamento, conhecidos como Guti e Doti, estão presos.

CARTAS**CARTAS****CARTAS**

Prezado Heider,

Anexos, os selos devidos, cuja remessa me garantirá continuar recebendo o nosso jornalzinho, por meio do qual tenho me mantido atualizado sobre os assuntos da nossa Barra. Parabéns pela excelência das matérias publicadas. Um grande abraço,

Aciran Carvalho Martins

Brasília - DF

Caro amigo Heider,

É sempre bom estar com você, ainda que virtualmente. Ficamos chocados com a morte dos nossos dois amigos, Jeová e Magno, mais ainda com a brutalidade com que o fato ocorreu. Está na hora de acabar com essa impunidade de atos praticados por índios mais que aculturados. Os índios assassinos podem e devem responder criminalmente por seus atos, resta a sociedade maranhense cobrar justiça. Aos familiares, em meio a grande dor da perda, fica a certeza do apoio de todo o povo de Barra do Corda, inclusive os que hoje residem em outras cidades. Abraços sinceros,

Giovanni Gaiotti Dias

Brasília - DF

Caro Editor,

Agradeço e parabeno

Ao meu caro Heider Moraes

Pela remessa do TB.

E outras cositas mais.

Desde o hífen ao Sertão

Nossa linda região

Que muitas saudades me trás.

Parabéns ao padre Hélio

Filho de Mundinho Maranhão

Pelo assento na cadeira

Na Academia do Maranhão

Também pelo natalício

Depois de tantos ofícios

Vestiu a farda e o fardão.

Zequinha Tavares

Brasília - DF

Olá Heider,

Parabéns a toda a equipe do "Turma da Barra" pelos dez de excelente divulgação de Barra do Corda através do jornal escrito e agora também com a página na Internet. Continuem com este trabalho magnífico, aprimorando-se cada vez mais com esse jornal que tanto agrada aos barra-cordenses, seus descendentes e aqueles que admiram Barra do Corda. Grande abraço,

Elder Linton Alves de Araujo

Brasília - DF

Prezado Heider e Amigos,

É com muito prazer que venho através desta simples carta dedicar os meus sinceros agradecimentos por lembrar da minha pessoa e pelo envio do jornal, o grande "TB". Pois, todas às vezes que recebo o "TB", faço uma bela viagem à querida Barra do Corda,

mergulho nas lembranças e recordações. Lembro-me muito de quando foi criado "O Pássaro", onde fiz parte, juntamente com amigos que há muito tempo que não os vejo, como Pipoca, Hamilton Nava, Denis, doutor Miltinho, Paulo Roberto e o grande amigo Cabo Mandi, que hoje é o representante do "TB" na Barra do Corda. E se for possível, quero através desse grande jornal enviar um forte abraço aos amigos cordinos que estão espalhados pelo grande território brasileiro e grande parte do mundo, onde circula o grande "TB". E quem quiser bater um papo comigo, meu telefone é 63-815-1544, Araguaína, Tocantins. O grande "TB" deu um grande passo, viaja agora pela Internet, por todo Brasil e exterior. Mais uma vez, quero agradecer pela atenção. Estou enviando os selos para que eu fique sintonizado nas notícias através deste grande veículo de comunicação. Quero parabenizar os amigos Sérgio Nava e Murilo cabelo de algodãozinho, e a todos os redatores e cronistas deste grande veículo de comunicação. Do amigo,

Alcides Eugênio Martins

Araguaína - TO

Prezado Heider,

Estou vaidosa de ser barra-cordense e ter como "porta-voz" o TB! Parabéns à você e a todos que integram a equipe de colaboradores deste pequeno grande jornal. Com espírito de poeta/escritora quero parabenizar os dez anos do Turma da Barra com um simples acróstico em homenagem a nossa querida Barra do Corda e especialmente à você pela sua coragem e persistência em prol de um objetivo.

B erço inesquecível

A brigado dos viu nascer e dos que viu chegar...

R adiante recebe a todos de braços abertos, sem distinção!

R ainha protegida por dois príncipes - Corda e Mearim,

A ltiva e ao mesmo tempo humilde, ama a todos em silêncio.

D o seio maternal já brotou para O mundo - grandes homens e grandes mulheres.

C orpomentespírito de gerações, imprimiu

O rgulhosamente a consciência cordina

R azão da vitoriosa trajetória: O Norte, O Pássaro e o Turma da Barra!

D ez anos de sucesso o TB comemora num processo mágico e,

A magia da comunicação continuará por muitas décadas ainda, conscientizando a

todos que a auto-estima é um dos caminhos da conquista.

PS: Estou enviando 50 selos. Coordeno aqui no Rio o Silva Mind Control Internacional Brasil (www.metodosilva.com.br), onde sou também instrutora. Faço artes plásticas (pintura) e tive a grande alegria de participar recentemente de uma exposição a nível nacional aqui no Rio e fui classificada.

Estou escrevendo meu primeiro livro individual (já participei de duas antologias) e quero lançá-lo no primeiro semestre do ano 2000, se Deus quiser.

Zuleide Guimarães

Rio de Janeiro - RJ

Amigos barra-cordenses,

Estamos de parabéns pelo 10º aniversário do nosso jornal Turma da Barra. Que beleza de jornal!

Ele nos une num só coração: do Japão ao mais longínquo recanto de nosso país. Por meio dele sabemos onde e como vivem os nossos conterrâneos. Deus nos ajude que ele cresça cada vez mais.

Aproveitamos a oportunidade para enviar mais um cota de selos e também comunica o nascimento da nossa netinha Laura Beatriz no dia 25 de agosto. Filha de Moema e Jefferson, nossos filhos. Abraços,

Ananias e Flórida

Brasília - DF

Prezado confrade Heider Moraes,

Saúde, paz e bem. Estou anexando 50 selos postais padrão. Como fico satisfeito ao receber o TB. Sinto-me orgulhoso de mostrar o nosso jornal aos amigos de Codó. Muitos ficam admirados. Um abraço do conterrâneo e amigo,

José Merval Xavier Cruz

Codó - MA

Amigo Heider,

Parabéns a equipe do TB pelos dez anos. Parabéns principalmente a você, caro Heider, que com coragem, persistência, determinação, soube tão bem conduzir este veículo de comunicação, transmitindo aos seus leitores, com perspicácia e muito profissionalismo a notícia séria, verdadeira, sem puxa-saquismo ou simplesmente para promover-se, estampando sua própria foto da primeira à última página, como assim fez alguns que por aqui tentaram mas não conseguiram fazer um jornalismo da estirpe do TB.

Você, caro Heider, é merecedor, sem sombra de dúvidas, do aplauso de todos e é um exemplo para aqueles que tentam, tentam e não conseguem, afinal dez anos não são dez dias e com certeza você fez com que o Turma da Barra se transformasse no marco do jornalismo cordino.

Judson Barros

Barra do Corda - MA

M a i s

O resultado do concurso público feito pela prefeitura da Barra para professor e servidor administrativo está sendo contestado.

O professor Nelinho Sousa gostaria de ter acesso ao gabarito, que foi prometido e não divulgado. Também a conferência dos dados.

O poeta barra-cordense Chico Brandes acaba de lançar no início de dezembro mais um livro de poesias em Brasília. Chama-se "Céu de Estrelas Mortas".

O "Céu de Estrelas Mortas" é o terceiro livro. O poeta, que assina Efe Brandes, também já fez lançamento na Barra. A renda foi doada a Casa da Cultura Galeno Brandes.

O carolinense Paulo Queiroz lançou o romance "Ana Carolina". O pano de fundo é a cidade de Carolina entre os anos 20 e 30.

Quem tiver interesse nas histórias do sul-maranhense, o livro "Ana Carolina" é um achado. Para adquiri-lo, ligue (0xx21) 255-3401.

A Associação MIM de Brasília comemorou sábado, 18, a reeleição da nova diretoria com um churrasco e partida de futebol no clube da Radiobrás.

Para o carnaval de março, o Trio Ilha deverá animar os foliões. A banda é considerada de primeira linha em São Luís.

Em Brasília, os ônibus de excursão já estão fazendo reservas. O preço varia entre R\$ 80 a 105 reais.

A cidade cordina está enfeitada para os festejos natalinos. O calvário, a praça e os principais cruzamentos.

Vale perguntar:

O que será feito dos moradores da Vila Real?

Tragédia de outubro

Era quarta-feira, 27 de outubro. Por volta das 8h da manhã o comerciante Magno Augusto Araújo Souza, 30, e o vendedor Geová Alves Palmas, 36, cruzavam em uma saveiro a reserva Guajajara entre Grajaú e Barra do Corda. Segundo os três índios da aldeia Cabeça de Onça, que assumiram o crime, os dois pararam para ver o cadáver do índio Moisés Guajajara, 30, estendido às margens da BR-226. Mas a versão do delegado de Polícia de Grajaú, Cleosnaldo Brito, quem primeiro esteve no local, as características do assassinato apontam para latrocínio – morte seguida de roubo.

Os índios MG, 17, WG, 17 e AG, 15, todos menores de idade, ao prestarem depoimento na Polícia Federal, disseram que Magno Souza e Geová Palma ao pararem o carro na aldeia Cabeça de Onça teriam acertado doar R\$ 100 reais a pedido dos índios para ajudar no enterro de Moisés Guajajara. Depois sacaram um revólver 38 e teriam acionado a arma. Os indígenas responderam com tiros de cartucheira e mortes.

Os corpos de Geová Palma e Magno Souza foram mutilados. O jornal Folha de São Paulo (de 30.10) diz que Palma recebeu quatro tiros, dois na cabeça, e facadas. Souza foi morto com três tiros e degolado.

O repórter Elbio Carvalho, relata em sua matéria ao jornal Imparcial (de 28.10) que os barra-cordenses foram espancados, arrastados no asfalto e tiveram dedos, braços e per-

nas quebrados. "Geová teve um dos olhos arrancados e entre golpes de facão e pauladas, ainda recebeu tiros na testa." E completa o repórter Carvalho: "Magno foi degolado e seus lábios cortados".

Os dois barra-cordenses estavam vindo de Tocantinópolis a caminho de Teresina. Magno Souza tinha um comércio na cidade tocantina. Na capital piauiense iriam comprar hortifrutigranjeiro. Levavam R\$ 8 mil reais em espécie. Esse dinheiro mais as sacolas de viagem, aparelho de som do veículo e outros pequenos objetos desapareceram.

Os três corpos, incluindo o do índio Moisés, ainda ficariam até o final da tarde às margens da rodovia. Em seguida foram levados para um hospital em Grajaú e depois, à noite, trasladados para Barra do Corda.

Na cidade cordina, o velório foi nas dependências da Câmara Municipal. A comoção geral.

A cidade parou. O prefeito Manoel Mariano Nenzin decretou feriado municipal.

Após o sepultamento, no Campo do Matias, foi feita a primeira das duas manifestações populares exigindo justiça. Cada qual, contou com mais de três mil pessoas.

Os três índios, que declararam serem os autores da tragédia estão presos. A perícia fez exumação nos corpos dos barra-cordenses. E aguarda-se a justiça se pronunciar.

História dos conflitos

O massacre do Alto Alegre, de 13 março de 1901, é considerado o maior conflito entre Guajajaras e brancos. Calcula-se que somente entre padres, freiras e moradores morreram 200 pessoas.

Na década de 70, o embate com os moradores do povoado de São Pedro dos Cacetes, com várias

pequenas escaramuças.

No início da década de 90, quando agentes da Polícia Federal foram aprisionados na aldeia Coquinho, na reserva Guajajara, também na BR-226, entre Grajaú e Barra do Corda.

Em 1999, a tragédia de 27 de outubro, com dois assassinatos.

Os 18 notáveis da Barra do Corda

*Cláudio Roland

Uma cidade que se destaca pela sua localização programada para ser o centro geométrico ou geográfico do Maranhão e isto se comprova facilmente pelo mapa do Estado.

Deve-se esta localização ao gênio e capacidade de seu inteligente fundador Melo Uchoa. Ele foi mais longe: Implantou um traçado geométrico perfeito, isto é, com os eixos das quadras bem alinhadas e sem nenhuma mudança de rumo ou seja com as quadras dispostas como num jogo de xadrez e todas as ruas bem niveladas, como se na época de sua implantação existisse patrol ou moto-niveladora...

Na época, não existia sequer uma trena ou baliza para os "operadores" da Prefeitura da inexistente cidade... Tudo era desconhecido e não se sabe como o "engenheiro" Melo Uchoa pode idealizar a "projetar" a sua cidade que surgia para desafiar os estudiosos de hoje!... Não se sabe mesmo como ele foi capaz de implantar semelhante cidade na confluência de dois rios.

Vejamos agora os mais notáveis desta incrível cidade, edificada também para ser o provável centro cultural do Estado e quem sabe uma grande metrópole do futuro. Antes desta relação, vejamos este incrível condutor de notícias que é o Turma da Barra, editado em Brasília e circulando em várias cidades deste imenso país.

Idealizado por um punhado de jovens arrojados como Heider Moraes (o seu fundador), Nonato Silva (o fundador da ABL), Murilo e Rubem Milhomem, todos audaciosos, corajosos e merecedores da nossa admiração.

A relação dos mais notáveis, repetimos, é a seguinte (perdoe-nos pelas possíveis omissões) e que deverão figurar na Galeria de Honra da Academia Barra-Cordense de Letras ou ABIN (Academia Barra-Cordense da Inteligência), que estou projetando, com destaque.

1° - **Olimpio Cruz** – poeta famoso; 2° - **Almir Silva**, mais conhecido por Mica – famoso orador oficial da cidade; 3° - **Galeno Brandes** – professor e grande líder de Barra do Corda; 4° - **Fernando Falcão** – famoso grande líder político; 5° - **Arthur Carvalho** – vice-governador e grande líder político; 6° - **Pedro Braga Filho** – famoso líder político de Barra do Corda e do Estado; 7° - **Luiz Roland** – proprietário e redator do famoso jornal "O Norte" e criador da estrutura de ensino primário do Estado e pai do acadêmico Cláudio Roland; 8° - **Marcelino Miranda** – avô materno de Sidney Milhomem; 9° - **Sidney Milhomem** – comerciante de notável saber e pai do acadêmico Sidney Filho; 10° - **Wolney**

Milhomem – acadêmico de projeção nacional e internacional, inclusive Assessor de Imprensa do presidente Costa e Silva; 11° - **Chico Milhomem** – avô do acadêmico Sidney Milhomem Filho; 12° - **Ismael Salomão** – ex-juiz, líder da cidade; 13° - **José Nogueira Arruda** – grande líder e fundador do Castelo de Giz; 14° - **Otto Mororó Milhomem** – grande comerciante e líder de Barra do Corda; 15° - **Arnóbio Carvalho** – irmão do ilustre deputado Arthur Carvalho. 16° - **Natal Teixeira Mendes** – ex-comandante militar da cidade, brilhante e eficiente na sua administração; 17° - **Efren Roland** – irmão do acadêmico Cláudio Roland, ex-comandante militar de Manaus-AM; 18° - **Telegrafista Bandeira** – muito querido, pioneiro das telecomunicações da cidade.

Todos estes 18 notáveis da cidade, de saudosa memória, colaboraram no desenvolvimento da cidadania e de nossa cidade-berço, da qual nos orgulhamos tanto.

Destaque especial:

O pastor canadense Perrim Smith, é mais barra-cordense do que todos, merece um destaque especial pelo seu notável trabalho evangélico, merecia receber um prêmio da ONU pelo seu trabalho como o maior e melhor missionário evangélico da América Latina, pai de Amélio Smith, residente em São Luís, e Dugal Smith, residente nos Estados Unidos (USA). São dois talentosos e apaixonados barra-cordenses.

Destaque especial: para três notáveis livros sobre a cidade de Barra do Corda:

- 1) - **Barra do Corda na História do Maranhão**, de Galeno Brandes;
- 2) - **História de Barra do Corda**, de Sidney Milhomem e Ismar Roland;
- 3) - **Princesa do Sertão**, de Rubem Milhomem.

Não deixaram rastros: dois comerciantes que no passado comandaram a economia da cidade: Rocha Lima e Manuel Salomão.

O trabalho da descoberta de Melo Uchoa deveria ser divulgado mais entre os estudantes e estudiosos e particularmente entre os professores ginasiais do Maranhão e nos meios universitários de São Luís.

Conclusão:

Barra do Corda pela sua localização e pelos cenários coloridos e lindíssimos do rio Corda, oferece condições estratégicas para ser a cidade de maior potencial turístico do Estado. O nosso Estado é o privilegiado pela menor distância, ao maior centro consumidor mundial (USA e Europa).

*Cláudio Roland é barra-cordense e engenheiro. Mora em Campinas-SP

Notas

A avenida Amazonas na Tresidela foi rebatizada em setembro de avenida Roseana Sarney. Uma das maiores furadas do prefeito Nenzin.

Moradores da Tresidela fazem protesto silencioso. Subscritam Avenida Rio Amazonas como endereço postal. Com certeza, nas eleições de 2000, a Tresidela pedirá a volta da querida avenida.

A Associação MIM de Brasília fez eleições no final de outubro. O presidente Fernando Moreira foi reeleito para mais um mandato de dois anos.

A cadeia da praça Melo Uchoa está superlotada. Cinco presos iugiraram em pleno final de tarde de outubro. Nunca a Polícia os encontrou.

A cadeia da Melo Uchoa tem projeto de mudança de local que nunca sai do papel. Todos prometem, ninguém cumpre. Que responda o prefeito.

Até o dia 28 de dezembro, o cordino Pedro de Oliveira Barros expõe suas peças artesanais na Galeria da Casa da Cultura em Brasília.

O padre Katê nasceu na Barra. Chama-se Antonio Francisco Gomes Barros. Chefia a paróquia Maria de Nazaré em Samambaia, Brasília. Coordena 29 pastorais, movimentos e grupos. Em novembro, lançou um jornalzinho.

O acadêmico Nonato Silva cobra da Academia Barra-Cordense de Letras recibo que enviou dinheiro para a entidade em setembro. "Já fiz até carta para o tesoureiro, e nada", diz.

Todo dezembro os amigos do TB fazem um encontro de confraternização. Neste ano, houve um motivo a mais: a comemoração dos 10 anos do jornal "TB".

Assim na noite de sexta-feira, 10, Neusa e Tião Milhomem receberam em sua casa no Lago Sul, em Brasília, Gilson, Joana, Gilvan, Murilo, Cleimison, Sergio Nava, R.N. Brasil e Heider. A festa varou a noite.

Turma da Barra

Assim se passam dez anos

Luciana Martins

Retomo aqui a frase de Murilo Milhomem, para insistir na sua importância: O *Turma da Barra* não tem rabo preso com ninguém.

É preciso reiterá-la para que a gente possa se orgulhar deste jornal tão pequeno, mas tão relevante para a reflexão sobre a realidade cordina e, por consequência, sobre a realidade brasileira terceiro-mundista. Afinal, Barra do Corda é uma cidade onde se podem ver todas as mazelas do país com lente de aumento.

Certa vez, escrevi um texto pro *Turma*, que se intitulava, se não me falha a memória, *Pequeno Ensaio sobre a Pobreza*. Lembro-me de que alguns barra-cordenses puritanos se chocaram porque eu disse que a merda da cidade ia toda para os rios.

Hoje eu quero repetir bem alto o que disse naquela ocasião: A merda da cidade vai toda para os rios Corda e Mearim. Continua indo, e vai continuar até os rios se acabarem e a gente não ter mais o que beber, nem o que admirar.

Os pequeno-burgueses cordinos vão ter que se virar, num futuro bem próximo, para arrumar diversão, nas férias, para si próprios e para suas visitas ilustres. Vão ser, talvez, obrigados, a reduzir sua estada em Barra do Corda ao carnaval da praça Melo Uchôa, carnaval este regado a muita *axé-music* importada, muito *tchan* e muito xixi.

Sem contar que vão ter que comprar máquina de lavar roupa, porque as lavadeiras não vão mais dar conta de deixar as roupas cheirosas...

Sem contar que vão estar sujeitos a pegar dengue, tifo e outras *doencitas más*, até agora praticamente restritas aos pobres e miseráveis da cidade.

Da última vez que estive na Barra, há pouco mais de um ano, tive a oportunidade de conversar com uma pessoa que acompanha de perto aqueles que trabalham como agentes de saúde — desses que vão nas casas fazer medicina preventiva.

Foi uma conversa muito reveladora; infelizmente não tenho o espírito jornalístico, que consegue trabalhar com a

realidade imediata a ponto de transformá-la em notícia. Mas acredito que a realidade de que aquela pessoa estava denunciando naquela ocasião não mudou muito, afinal, é só olhar para o resto do país para ver que tudo está piorando, apesar de FHC, da Globo e da SBT, por exemplo, estarem dizendo o contrário.

O que essa pessoa (cujo nome não interessa aqui) me disse foi que a verba enviada ao município para esse tipo de atividade é praticamente toda desviada, de forma que os agentes ficam sem ter como trabalhar efetivamente, porque não têm as condições mínimas e essenciais. Quem perde com isso? É claro que os mais pobres. Os que não podem pagar plano privado de saúde para cuidar de suas doenças ou para preveni-las.

Outra revelação assustadora: até o asfaltamento da cidade, de que o prefeito atual tanto se orgulha, é um foco de dengue, pois, de tão malfeito, com as chuvas, o asfalto absorve a água, que apodrece e ameaça todos os moradores, sejam ricos, emergentes ou pobres.

Entretanto, temos sim que comemorar os dez anos do *Turma da Barra*, com certeza. E temos que elogiar também a coragem e a resistência do editor Heider Moraes, que, mesmo com todas as adversidades sócioeconômicas por que a Barra e o Brasil vêm passando, consegue manter esse jornalzinho independente e questionador, dando espaço a qualquer um de nós para dizermos o que pensamos.

Foram dez anos difíceis, que, por sua vez, anunciarão mais dez anos difíceis também, se insistirmos em continuar repetindo as mesmas burrices éticas e políticas; se continuarmos colocando no poder gente descompromissada com as necessidades reais da cidade e do país; e vivendo a máxima do "tudo bom e nada presta".

Por hoje é só.

*Luciana Martins é poeta, mestre em Letras, mora em Curitiba - PR

**Nota da Redação: a partir desta edição, Luciana Martins estará assinando uma coluna especial.

BR-226

Dicas:

Como chegar

Para quem sai de Brasília em direção a Barra do Corda.

Os 150 Km entre Porto Franco e Grajaú têm trechos de difícil tráfego para automóveis.

Com o recente asfaltamento do percurso de 120 Km entre Grajaú e Barra do Corda, os caminhões e carretas têm usado com frequência a Porto Franco - Grajaú, causando estragos na rodovia, em razão do peso dos veículos.

A dica para melhor trafegar, seria via a cidade do Estreito, Carolina, Riachão, Balsas, Fortaleza dos Nogueiras e Grajaú. Esta rodovia apresenta baixo volume de tráfego. Entre Carolina e Riachão aparecem alguns buracos na pista.

Também pode-se chegar a Barra do Corda via Imperatriz, Açailândia, Santa Inês, Bacabal, Peritoró e Presidente Dutra. O inconveniente é o grande volume de carros, ladeiras íngremes e alguns buracos.

Nova

Iluminação

A prefeitura de Barra do Corda está trocando os postes e luzes das pontes dos rios Corda e Mearim.

Também em frente a igreja Católica, na praça Melo Uchoa, está sendo concluída uma nova pintura, incluindo uma nova iluminação.

CD Diverso

O cantor Carlos Zimbher lançou no início de dezembro em Brasília o seu primeiro CD. Tem o nome de "Diverso". Repertório MPB. Zimbher é filho do barra-cordense Zequinha Lima.

Poesia**Poesia****Nonato Silva**

Beleza de Barra do Corda

* Jackson Souza Costa

Barra do Corda
Lindo é teu fluxo solar
Tu que brilha no entardecer dos dias
Ao encontrar o rio Corda com o Mearim.

Barra do Corda
Tu que tens cachoeiras,
Belezas naturais,
Onde todos os cordinos destrutam
Delas o prazer de viver.

Barra do Corda
Mais uma vez falo o teu nome
Por que tu és linda e bela

Barra do Corda
Tudo isso tu ofereces
Por isso tu és considerada a princesa
do sertão.

*Jackson Souza Costa, 19, é estudante do CESG de Barra do Corda.

Árvore Morta

**Victor Cruz

A árvore morta
De galhos secos
De caule quebradiço
Exposta ao tempo
Como que venerando
O imerso céu azul.

Sem copa, sem copa
Sem vida, sem vida

Não serve mais abrigo
Não tem mais folhas
Não mais brota flores
Não dar mais fruto.
Somente folhas secas ao vento...
Como que último aceno.
Como que último adeus.
Em resposta ao tempo.

**Victor Cruz, 21, é poeta, mora em Brasília.

Dinastias oligárquicas

Obsequium amicos, ueritas odium parit:

O favorecimento gera aderentes, a verdade, o ódio. (Terêncio)

Para Laudelino Freire, dinastia é uma "série de soberanos pertencentes à mesma família". Oligarquia, etimologicamente, significa "governo de poucos". Posteriormente, oligarquia adquiriu foro mais significativo e eticamente negativo de "governo dos ricos".

Para caracterizar melhor o termo, Xenofonte, em "Recordações", usou "plutocracia". E pergunta Platão, em "A República": "Que sistema político entendes por oligarquia?" E responde: "A constituição política baseada no patrimônio, no feudo, onde os ricos governam, enquanto o pobre não pode partilhar do poder".

De igual modo, em "A Política", Aristóteles afirma: "Poder-se-á dizer que existe democracia quando governam os livres; com maior razão ter-se-á uma oligarquia quando governam os ricos, sendo geralmente muitos os livres e poucos os ricos". E continua Aristóteles: "Entre formas puras e formas viciadas de constituição, a oligarquia, como governo dos ricos, é a forma viciada da aristocracia que é o governo dos melhores".

Isócrates, em "Aeropagítico" assevera: "Da maioria dos discursos que proferi deduzir-se-á claramente que eu vitupero as oligarquias e os regimes baseados na prepotência, mas aprovo os baseados na igualdade e as democracias".

E esta acepção negativa perdeu em toda a tradição do pensamento político posterior.

Bondin, em "De la république", fixa de modo singularmente exemplar o sentido desta tradição: "Como a monarquia pode ser régia, despótica, tirânica, também a aristocracia pode ser despótica, legítima, faciosa; este último tipo era chamado de oligarquia na antiguidade, a saber, domínio exercido por um pequeno número de dominadores. Por isso os antigos empregavam sempre o nome de oligarquia com significado político".

Aqui se pretende afirmar que tanto a dinastia quanto a oligarquia formam o governo nocivo, porque há vontade de condenar. Por isso, deve-se chamar

atenção para o fato puro e simples de que o poder supremo está nas mãos de um restrito grupo de pessoas propensamente fechado, ligadas entre si por vínculo de interesse individual, gozando de privilégios particulares, servindo-se de todos os meios que o poder pôs ao seu alcance para os conservar.

Historicamente, esses mandachuvas se sucedem por conta de primogenitura política.

As dinastias e as oligarquias, no seu percurso através dos tempos, têm contribuído para o insucesso de vários povos e nações.

Na Terra de Todos os Santos, a dinastia ACM tem esmagado, insensivelmente, a órbita do Senhor do Bonfim. Ali a oligarquia vive e reina.

No Maranhão, a dinastia oligárquica Vitorino Freire infelicitou o Estado por vários anos. Também a dinastia oligárquica José Ribamar Ferreira da Costa manda e desmanda, anda e desanda. E o Estado, um dos mais ricos, torna-se o mais pobre, sem estradas asfaltadas, sem saúde, sem segurança, sem teto, sem escolas suficientes, com um elevado nível de analfabetismo. Por isso, os marginalizados, os excluídos, os deserdados, os degredados aí estão, à míngua.

E Barra do Corda não fica atrás nem foge à regra. Dança o mesmo baião e a mesma valsa. As dinastias locais bem como as oligarquias sepultam as aspirações patrióticas e exterminam as lideranças no seu nascedouro. O grupelho ali formado impede a circulação do bom senso político.

Portanto, há necessidade de reverter-se este papel, por meio de novas e firmes lideranças, que todos sabem que ali as há. E outubro está na porta. A arma para reverter o quadro político e vencer o "statu quo" é o voto livre, sem cabresto, que não pode se lançado às urtigas. Chega de alienígenas, forasteiros e oportunistas. É hora do basta. Há que se valorizar o voto, pondo-se fim à dinastia oligárquica, de há muito, ali dominante. Fora elas. Salve um novo arrebol! Quem puder o entenda, à saciedade.

*Nonato Silva, 81, é barra-cordense Phd em Filologia e Direito Canônico. Mora em Brasília.

Balalaia

coluna de **Murilo Milhomem de Sousa.**

Pessoas mediócras falam sobre pessoas.

Pessoas comuns falam sobre coisas.

Pessoas inteligentes falam sobre idéias.

(autor desconhecido)

À espera do parque da Serra Negra

Em 1984, a Câmara de Vereadores de Grajaú aprovou projeto propondo a criação do Parque da Serra Negra, de autoria do então vereador Alan Kardec Barros. Os vereadores de Barra do Corda deram apoio à proposta, durante sessão conjunta das duas Câmaras, realizada no antigo clube Guajajara. Edison Lobão, na época deputado, prometeu apoio à iniciativa. Até hoje neças. Com a palavra o senador.

Carta do Acadêmico:

Reconheço que é um tédio. Mas, em se tratando de Barra do Corda, ninguém pode falar mal de ninguém. Quando disse no último número do TB que a Academia Barra-Cordense de Letras é uma academia de "analfabetos", meu querido amigo e parente Murilo Milhomem incluiu nessa conta não só a mim - um dos quatro únicos leitores de sua coluna -, mas (ora, ora) a própria equipe de redação do jornal - acadêmicos Nonato Silva, Francisco Brito e Heider Moraes.

Definitivamente, Murilo é uma graça. Língua solta, fala que dá bom-dia a cavalo. E não é à toa que há muito o considero o sucessor incontestado de Oton Mororó no topo da galeria dos milhomens ranzinzas. Pessoalmente, sou até capaz de superar mais essa - aliás, olhando bem o meu currículo, admito que "analfabeto" não é um dos piores adjetivos que já me foram atribuídos, e tenho certeza que quando encontrar Murilo pela frente ainda daremos boas gargalhadas dessa besteirada toda. Já no que toca à Academia, como instituição, a história é outra. Embora seja realmente lamentável que da placa da ABL conste a palavra "Barracordense" (erroneamente, sem hífen), isso não pode servir de pretexto para desmoralizar uma Casa que trabalha bravamente, sem nenhum apoio político ou financeiro, pela nossa cultura.

E desde logo se diga que a impressão de que a ABL não faz nada, nem serve pra nada, parte de uma imagem distorcida criada a partir da mais absoluta desinformação acerca de sua agenda - daí o lançamento do Jornal da Academia, cujo objetivo é fazer chegar ao público as notícias que, até agora, só costumavam circular no meio acadêmico. Outra: a criação do cargo de bibliotecário nos quadros da Casa Maranhão Sobrinho não é nenhuma piada, como graceja nosso bom Murilo. Já estão em fase adiantada as negociações entre a ABL, o governo do estado do Maranhão e o Ministério da Educação, acerca da doação de dois mil livros.

O zelo pelo respeito à língua, claro, é louvável. Tanto quanto o cuidado com a língua. Erros de grafia, de concordância e de regência pululam nas páginas do TB em quase todas as edições - e nem por isso, nesses 10 anos de circulação, tenho visto as pessoas deixarem de reconhecer a importância do jornal. A propósito: meus muitíssimos parabéns pelo decênio. Rubem Ferreira Milhomem - Brasília - DF

Resposta da Coluna:

"Casa que trabalha, bravamente, sem nenhum apoio político ou financeiro, pela nossa cultura." É só dar uma olhadinha no muro da academia, para concluir que Rubem Milhomem está completamente equivocado. Lá, continua pintada a propaganda eleitoral do atual deputado Rigo Teles. No caso, qual o tipo de apoio recebido: político ou financeiro? Se financeiro, para onde foi o dinheiro? O gato comeu? Quanto a cultura, esta continua no lugar que sempre esteve: bravamente, aguardando por socorro.

Resposta II

Jornal da Academia. Tudo indica que ele foi criado para satisfazer as vaidades do atual presidente da ABL, Raimundo Cruz. Em apenas oito páginas, tamanho ofício, além de uma poesia publicada, Raimundo teve direito a duas fotos e à coluna Antena, à qual assina com o pseudônimo de Antônio do Mearim. O nome dele foi citado ainda no mínimo dez vezes. É muito para tão pouco.

Resposta III

Turma da Barra. Qual o jornal brasileiro que não comete atentados contra a língua? Com o TB isso também acontece, até porque não recebe apoio político e financeiro de ninguém. A preocupação com a língua existe, é claro. No entanto, o seu maior compromisso é procurar informar bem os leitores. Já a academia... É de letras ou não?

Resposta IV

Analfabetos. Contam-se nos dedos, os membros da ABL que tenham algum trabalho escrito, publicado ou não. Estar numa Academia de Letras e não ser chegado às letras, não seria um fato anormal? Todos sabem ler e escrever, mas... e a cultura?

Resposta V

Funciona ou não funciona? Eis a questão! Na carta, Rubem Milhomem passou por cima desse ponto crucial.

Sugestão

Por tudo isso, talvez só exista uma solução: colocar um jovem acadêmico na presidência da ABL. Por que não Rubem Milhomem!?

Para refletir:

Realmente: o português é uma língua muito difícil. Tanto que a calça é uma coisa que se bota e a bota é uma coisa que se calça. (Marquês de Itararé)

TURMA MAIOR

Diocesano

O novo diretor do Colégio N. S. de Fátima chama-se frei Paulo. Em boa hora ele quer o prédio do Diocesano como era em 1970, primeiro ano do seu funcionamento. Como está o Colégio, parece uma prisão.

Sem professor

Na Barra, um professor de matemática não dá aulas há mais de dois meses. Alto funcionário da Prefeitura, suspeita-se que esteja recebendo salário de professor sem trabalhar. E o pior: como estão os alunos?

Difusora

Fora do ar desde setembro para mudar o transmissor para os arredores da Boa Vista e melhorar o raio de alcance, a rádio Difusora, antiga Guajajara, não sabe quando voltará a funcionar. Coitado dos funcionários que há três meses não recebem salário. Alô deputado Rigo Teles, isso pode?

Pra lembrar

Só para lembrar: a rádio Difusora pertence ao senador Edison Lobão, mas está arrendada ao deputado Rigo Teles.

Acéfala

A Associação dos Moradores da Tresidela está acéfala. Sem presidente. O último, Rosemberg Medeiros diz que o seu mandato findou. Para substituí-lo, o nome cotado é o da empresária e mecenas Elizete Arruda.

Tresidela

Relembrando: A Associação dos Tresidelenes reivindica o alargamento das pontes dos rios Corda e Mearim e o combate urgente do assoreamento do porto da Fábrica da Fariinha, próximo a ponte Nova.

Telefone

A Telemar Maranhão instalou 60 telefones públicos na Barra. Agora é ficar de olho nos vândalos. Denunciem os destruidores.

Celular

Quem tem problema com telefone celular na Barra sofre e gasta muito dinheiro. Tudo é resolvido em Bacabal. Até para habilitar. A Anatel pode tomar providências caso seja notificada. O telefone da Anatel é 0800-352001. Ligação gratuita.

Políticos

Políticos que levantam muitos votos dos barra-cordenses como os senadores Edison Lobão, João Alberto e o deputado César Bandeira, o que têm feito pela Barra? Respondam quem tiver resposta...

Fundef

A CPI do Fundef não vingou. Mas tinha muito prefeito das 217 cidades maranhenses sem dormir. Também como explicar tantos estudantes fantasmas? Mas o MEC aceita denúncias pelo 0800-616161. Ligação gratuita.

Perguntar não ofende

Depois da tragédia de outubro, será que no carnaval haverá o desfile do bloco dos índios Canelas e Guajajaras?

Filhos encontram pai

Fazia 23 anos que os barra-cordenses Rogério, Carlos e Luís não viam o pai Adão Pereira da Silva. Exatamente quando a mãe, Maria Vieira da Silva, já falecida, se separou do marido e viajou com os filhos para morar em Brasília. Neste Natal haverá o encontro de pai e filhos.

A vontade de encontrar com o pai surgiu quando um dos filhos, Rogério Vieira da Silva, 25 anos, militar, localizou em novembro o jornal Turma da Barra na Internet. Escreveu uma mensagem pedindo ajuda. Dizia que gostaria de conhecer o pai.

De pronto, o radialista Humberto Madeira, entrou em ação divulgando em uma rádio cordina a história da família Vieira da Silva. Muita gente se dispôs a ajudar. E surgiu a primeira dica: o pai, Adão Silva, morava em Açailândia.

O TB então pediu ajuda ao barra-cordense Armando Filho, que mora naquela cidade maranhense. Armandinho passou então a procurá-lo pessoalmente e divulgando nas rádios locais. Em seguida, um dos tios fez contato por telefone. Um dos irmãos, Carlos, foi até a cidade de

Açailândia e marcou o encontro familiar em Brasília por ocasião do Natal.

O filho Rogério contou ao TB que tinha dois anos de idade quando o pai, Adão Silva, se separou da mãe, Maria Vieira. Então, mãe decidiu morar em Brasília.

Na capital da República, a família teve dias doloridos. A mãe, Maria Viera, terminaria falecendo depois de ser atropelada, deixando os filhos desamparados. Rogério diz que tinha 13 anos quando houve o acidente. Ele é o mais novo dos irmãos.

O pai ficara em Barra do Corda. Trabalhava na Sucam. Segundo informações obtidas pelo TB, casaria novamente. E em seguida, decidira morar em Açailândia, onde abriu um pequeno comércio.

Depois de 23 anos, os irmãos Vieira da Silva se encontram com o pai. "Quero agradecer a todos vocês que nos ajudaram a procurar nosso pai.", diz Rogério Silva. E acrescenta: "Em julho, vou estar de férias e quero conhecer a cidade onde nasci", conclui.

CONCURSOS

Agentes de Vigilância Sanitária

De 20 de dezembro a 7 de janeiro, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária abre cadastramento para contratação temporária por 12 meses. Exigência: áreas de nível superior. Taxa de inscrição: R\$ 25 reais.

Em São Luís, pode-se obter mais informações pelo (0xx98)-221-1225.

Polícia Federal

O Ministério da Justiça confirmou pedido de abertura de concurso público na Polícia Federal para o início do ano 2000. Aguarda-se o edital para fevereiro.

Três categorias serão contempladas: Delegado, com 150 vagas, Agente de Polícia, com 700 e Escrivão com 150.

Para Delegado, a exigência é o diploma do curso de direito. Para Agente de Polícia, diploma de qualquer curso de nível superior. Para Escrivão, faltam maiores informações. O salário de Delegado é de R\$ 3.980,00. De Agente de Polícia, R\$ 2.084,33, o mesmo de escrivães.

As provas estão previstas para abril.

Acesse o TB na Internet

www.tbarra.cjb.net